UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto n°17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O USO DO *INTERNATIONAL NEUROPSYCHIATRIC INTERVIEW* (MINI) NA IDENTIFICAÇÃO DOS TRANSTORNOS DO HUMORNA EM ATENÇÃO BÁSICA

Abrantes-Dourado, J.M.A.[1]; Andrade-Nascimento, M.[2].

1. Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joaomarioaguiar@hotmail.com
2. Orientadora, Pesquisadora da Sala de Situação e Analise Epidemiológica e Estatística, Professora Adjunta, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: monica@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: MINI; Saúde Mental; Atenção Básica.

INTRODUÇÃO

Realizar a triagem para detecção precoce e tratamento de transtornos mentais na atenção primária pode melhorar a qualidade de vida, ajudar a conter os custos de saúde e reduzir complicações de saúde comportamental concomitante e comorbidades médicas (Castelo, M.S. et al, 2012; Mulvaney-Day, N. et al, 2015). Alguns instrumentos podem ser utilizados para triagem ou mesmo diagnóstico de transtornos mentais, tanto em pesquisas como em cuidados primários. O MINI *International Neuropsychiatric Interview* (MINI) é um questionário breve compatível com os critérios do DSM-IV e do CID-10, compreendendo 19 módulos que exploram 17 transtornos do eixo I do DSM-IV, o risco de suicídio e o transtorno de personalidade anti-social (Amorim, P., 2000). Esta ferramenta pode ser utilizada por um profissional de saúde após um breve treinamento e é composta por perguntas formuladas para respostas “sim” ou “não”. O MINI tem tido boa precisão para triagem diagnóstica, sendo útil na identificação de transtornos mentais e encaminhamento precoce ao psiquiatra, minimizando os prejuízos individuais e sociais causados pelo atraso no início do tratamento destes transtornos. Petterson A. et al (2018) acrescentam que os indivíduos triados, ao compreenderem que os sintomas apresentados são consequentes a uma doença psiquiátrica, aceitam melhor o diagnóstico e adotam atitude colaborativa com os profissionais de saúde, o que vem a ser um elemento importante nas estratégias de tratamento dos transtornos mentais.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Foi realizado uma revisão da literatura buscando estudos de validação do MINI para o diagnóstico do Transtorno do Humor (transtorno depressivo maior e transtorno bipolar). As revisões de literatura são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados. Entende-se por estudos primários os artigos científicos que relatam os resultados de pesquisa em primeira. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed / Medline, PsycINFO, EMBASE, Scopus e Web of Science. Para serem elegíveis para inclusão, os estudos deveriam enfocar: a) usuários cadastrados em serviços de atenção básica b) homens e mulheres ≥ 15 anos; c) avaliação por meio de escala MINI *Internacional* Neuropsychiatric *Interview* d) estudos observacionais originais, incluindo epidemiológicos, coortes. Iniciamos a busca em maio de 2021 em cinco bases de dados eletrônicas: PubMed / Medline, PsycINFO, EMBASE, Scopus e Web of Science. As estratégias de pesquisa foram desenvolvidas com uso de três termos de pesquisa combinados "transtorno humor" e "MINI *International* Neuropsychiatric *Interview*" e "Primary Care", com seus respectivos sinônimos e concluídas em julho de 2021.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Do total de 24 estudos, três foram elegíveis pelos critérios de inclusão definidos. Um estudo (Amorin, P., 2000) com uma amostra de conveniência, multicêntrica com 409 indivíduos (aproximadamente 100 indivíduos por países: França, Espanha, Itália e Reino Unido) analisou a concordância entre o MINI para depressão e outros transtornos mentais tendo como diagnósticos de referência, a opinião de peritos, todos psiquiatras conhecidos no meio científico em seus respectivos países. A frequência de transtorno depressivo maior (TDM) neste estudo foi de 39,4%. Outro estudo, com amostra de 120 indivíduos atendidos na atenção básica (Marques, J.M.A. e Zuardi A.W., 2008), utilizou a entrevista com o MINI, realizada por médicos residentes em medicina da família e comparou com uma consulta com psiquiatra cego para o resultado do questionário, avaliando a concordância entre diagnósticos. Neste estudo, a frequência de TDM foi de 20,8% e o coeficiente kappa para diversos transtornos mentais variou de 0,65 a 0,85, a sensibilidade entre 0,75 a 0,92 e a especificidade entre 0,90 e 0,99. Além disso, os aplicadores do MINI referiu relevância clínica do questionário para triagem diagnóstica. O estudo de Otsubo, T., et al., 2005, com 169 participantes, avaliou a concordância entre MINI com a Entrevista Estruturada do DSM-III-R (SCID). O resumo dos resultados do estudos analisados estão descritos na tabela 1.

Tabela 1: Características dos estudos incluídos.

Estudo/Pais	Tipo de estudo	N° de pacientes	Transtorno de humor avaliado	*Kappa*	SENS/ ESPEC	VPP/VPN
Amorin, P, 200	Observacional/ Descritivo	409	TDM	0,68	0,86/0,84	0,75/0,92
Marques, J.M.A.; Zuardi A.W., 2008	Observacional/ Descritivo	120	TDM	0,77	0,92/0,92	0,74/0,98

Otsubo, T. et al., 2005	Observacional/ Descritivo	169	TDM	0 85	-/0,87	0,85/1

SENS = sensibilidade; ESPEC = especificidade; VPP = valor preditivo positivo; VPN = valor preditivo negativo; TDM= transtorno Depressivo Maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O MINI parece ser um bom instrumento para triagem diagnóstica de transtornos mentais, o qual facilita a identificação desses de forma precoce na atenção primária a saúde, podendo oferecer reconhecimento profissional, importância e ajuda sobre a desordem para o paciente. Entretanto, existem poucos estudos sobre a validação deste questionário na atenção básica, principalmente no Brasil, sendo necessário novos estudos para avaliação de sua eficácia.

REFERÊNCIAS

01- CASTELO, M. S. et. al. **Screening for bipolar disorder in the primary care: A Brazilian survey.** Journal of Affective Disorders, v. 143, p. 118–124. Set. 2012.

02- MARQUES, J. M. A. ; ZUARDI, AW. **Validade e aplicabilidade da Mini Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional administrada por residentes de medicina de família na atenção primária à saúde no Brasil.** ELSIVIER, v. 30, n. 4, p. 303-310, jul/ago 2008.

03- MULVANEY-DAY, N. et. al. **Screening for Behavioral Health Conditions in Primary Care Settings: A Systematic Review of the Literature.** JGIM - J Gen Intern Med, v. 33, n. 3, p.335–346. Set/2017.

04- AMORIM, P. **Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validation of a short structured diagnostic psychiatric interview.** Braz. J. Psychiatry, v.22, n.3, p. Set/2000.

05- PETTERSSON A. et al. **Which instruments to support diagnosis of depression have sufficient accuracy? A systematic review**. Nord J Psychiatry. 2015;69: 497–508